

ESTRATÉGIAS

Articulação entre agências

O Fórum Belmont e a FAPESP lançaram no dia 15 de abril uma chamada de propostas de projetos de pesquisa sobre mudanças climáticas globais. O Fórum Belmont é formado por algumas das principais agências financiadoras de pesquisa sobre mudanças ambientais no mundo, entre as quais a FAPESP, e seu objetivo é tentar influenciar os rumos da colaboração internacional em estudos multidisciplinares nesse campo. A chamada de propostas aborda dois temas: segurança hídrica e vulnerabilidade costeira. A FAPESP destinará até o equivalente a € 1,5 milhão para apoiar projetos de pesquisa no primeiro tema e até € 1 milhão para projetos no segundo. Cada proposta deve combinar contribuições significativas por cientistas de pelo menos três países participantes

do fórum. Pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior e de pesquisa, públicas e privadas, no estado de São Paulo podem apresentar propostas até o dia 20 de julho. Os interessados devem seguir as regras disponíveis no *site* do Fórum Belmont (www.igfagcr.org/iof-home-page). Para pesquisadores paulistas, as propostas selecionadas serão financiadas por períodos de até cinco anos, dependendo da modalidade da FAPESP à qual a proposta estiver vinculada: até dois anos para Auxílio Regular a Projeto de Pesquisa; até cinco anos para Projeto Temático; e até quatro anos para o Programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes. Mais informações estão disponíveis em www.fapesp.br/6900.



Rodas, Toledo e Suely: no Conselho Superior da FAPESP



Trio de conselheiros

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, nomeou dois novos integrantes do Conselho Superior da FAPESP – João Grandino Rodas e Alejandro Szanto de Toledo – e reconduziu ao cargo Suely Vilela. Ex-reitora da Universidade de São Paulo (USP), Suely Vilela é professora titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Primeira mulher a ocupar o cargo máximo na universidade paulista, é a segunda mulher a atuar no Conselho Superior da FAPESP, depois de Lenita Correa Camargo, de 1971 a 1977. Toledo é professor livre-docente do departamento de física nuclear do Instituto de Física (IF) da USP, do qual foi diretor até 2010. Graduado em física (1967) na USP, concluiu mestrado (1970) e doutorado (1976) em física na mesma instituição. Possui pós-doutoramento no Instituto Max Planck, em Heidelberg (Alemanha),

em 1978. Rodas é o atual reitor da USP e professor titular do departamento de direito internacional da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Possui graduação em pedagogia (1969) e direito (1969) na USP e em letras (1970) na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira dos Padres Jesuítas. Concluiu o doutorado em direito (1973) e a livre-docência (1976) na USP. Deixam o Conselho Superior da Fundação Sedi Hirano, professor titular e diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, e Vahan Agopyan, engenheiro civil, graduado pela Escola Politécnica, da qual foi diretor e é professor titular de materiais e componentes de construção civil. Os três novos integrantes do Conselho Superior foram escolhidos a partir de três listas tríplices eleitas pelo Conselho Universitário da USP e enviadas ao governador.



Biocombustíveis para aviação

Representantes da FAPESP, Boeing e Embraer iniciaram um estudo sobre os principais desafios científicos, tecnológicos, sociais e econômicos para o desenvolvimento e adoção de biocombustível pelo setor de aviação comercial e executiva no Brasil. Com duração prevista entre nove e 12 meses, o estudo será orientado por uma série de oito *workshops* que serão realizados ao longo de 2012 para coleta de dados com pesquisadores, integrantes da cadeia de produção de biocombustíveis, além de representantes do setor de aviação e do governo. O primeiro *workshop* aconteceu no final de abril, em São Paulo. Após a conclusão do estudo, a

FAPESP, Boeing e Embraer realizarão um projeto de pesquisa conjunto sobre os temas prioritários apontados no levantamento e lançarão uma chamada de propostas para o estabelecimento de um centro de pesquisa e desenvolvimento de biocombustíveis para aviação comercial envolvendo as três instituições, baseado no modelo dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) da FAPESP, voltados para desenvolver pesquisas na fronteira do conhecimento. O projeto de pesquisa faz parte de um acordo entre as instituições, assinado em outubro de 2011, e integra o Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (Bioen).



Representação gráfica das antenas do radiotelescópio SKA: empate técnico entre África do Sul e Austrália

Solução salomônica

Terminou em empate técnico a disputa entre a África do Sul e uma parceria da Austrália com a Nova Zelândia para sediar o maior radiotelescópio do mundo, o Square Kilometer Array (SKA). Composto de uma floresta de 3 mil antenas parabólicas de 15 metros de largura, o projeto

científico internacional busca, a partir de 2024, captar sinais de rádio, até mesmo os mais fracos, do espaço profundo. Em março, depois de considerar os méritos das duas propostas, um painel consultivo do projeto considerou que a África do Sul oferecia oportunidades ligeiramente melhores do que as dos rivais australianos e neozelandeses. A pressão de *lobbies* dos dois lados foi tão intensa que o conselho de administração do SKA decidiu convocar um novo painel científico para determinar se as antenas não poderiam, afinal, distribuir-se entre os dois locais propostos. O britânico John Womersley, chefe do conselho de administração do SKA, diz que a solução salomônica pode resolver a batalha. "Astrônomos respeitáveis me disseram que a solução é possível", disse Womersley à revista *Nature*. O novo painel deve dar seu veredicto neste mês.

Aquecimento ameaça ecossistema

Cerca de 2 mil pesquisadores de 67 países assinaram uma carta aberta, entregue pela entidade Pew Environment Group aos governos do Canadá, Dinamarca, Noruega, Rússia e Estados Unidos, pedindo uma moratória na pesca no oceano Ártico, enquanto se avalia o real tamanho das reservas. "A pesca comercial no Ártico é possível e viável", diz a carta, segundo a agência *AFP*. Mas é preciso conhecer melhor a presença, a abundância e a saúde dos estoques de peixes e o papel que eles desempenham no ecossistema, afirmam os cientistas.



Ocorre que a principal barreira à pesca na região está desaparecendo, à medida que o gelo derrete. O temor é que mais navios pesqueiros aproveitem-se disso para atuar na região. Em 2009, os Estados Unidos fecharam suas águas próximas ao Ártico para a pesca comercial, para permitir que os cientistas avaliem o ambiente.

Ártico: fim da barreira de gelo pode atrair mais navios pesqueiros